

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeição.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(* **Oferta Interna de Energia (OIE) ou Demanda brasileira de energia**, representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.

(** Os dados de 2014 refletem os resultados do **Ciclo 2015 do Balanço Energético Nacional**, concluído em abril pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com o apoio do MME e suas instituições.

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: abril de 2015

Oferta Interna de Energia

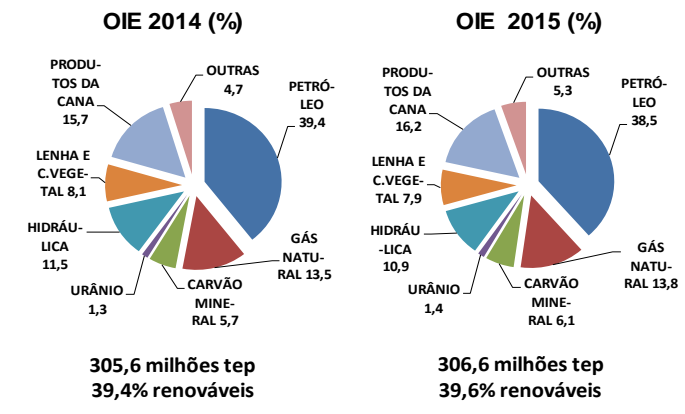
Em abril, continuaram em alta as produções de petróleo, de gás, de biodiesel e de celulose. As exportações de minério de ferro e de pelotas também mantiveram boas performances. Na siderurgia, o aço apresenta tendência de perder espaço para a exportação de ferro-gusa. O consumo de derivados de petróleo passou por forte recuo, apresentando taxa negativa no acumulado do ano.

Nestas condições, a taxa de crescimento da **Oferta Interna de Energia (OIE)**(*)(**) estimada até o mês, ficou em apenas 0,8%.

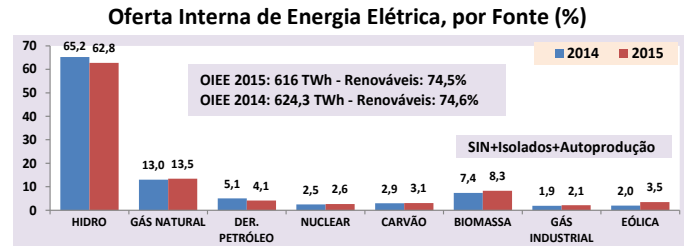
OIE pode ficar estável em 2015

Para todo o ano de 2015, as estimativas de aumento da OIE ficam no intervalo de 0 a 1% (1,5% a 2,5%, na edição anterior). Espera-se bom desempenho das commodities e recuo mais acentuado na demanda interna de energia associada ao bem-estar da população. As renováveis devem manter participação próxima de 40%, na OIE de 2015.

Até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2015 foi estimada em 0,4%.



A **Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE)** foi estimada em 616 TWh para 2015(**), com recuo de 1,3% sobre 2014. Até junho, a carga do Sistema Interligado Nacional estava 1,4% negativa.



Destaques de abril de 2015

Produções de petróleo e de gás em alta

Em abril de 2015, a produção de petróleo cresceu expressivos 11,6% e a de gás natural, 13,9%. No acumulado do ano, as taxas estão, respectivamente, em 15,1% e 15,8%.

Exportações minerais em alta

A produção de aço cresceu 4,4% em abril em relação a igual mês de 2014 (recou de 7,4% em março), e no ano acumula alta de 1,6%. As exportações de minério de ferro, com alta de 10,9% no mês, já acumulam expansão de 9,7% no ano. As exportações de pelotas continuam em alta, mostrando taxa de 25,3% no acumulado do ano.

Oferta de energia hidráulica em baixa

A oferta de energia hidráulica recuou 5,9% em abril (-2,7% em março), tendo na geração de Itaipu recuou de 11,7%. Até o mês, a oferta hidráulica está negativa em 6,7% (-7 até março).

Consumo de derivados de petróleo volta a recuar

O consumo aparente de derivados de petróleo recuou 4,8% em abril, e no ano, acumula recuo de 2,5%. A gasolina C recuou 8,6% em abril (-4,8% em março). O diesel manteve taxa positiva (3,9%). No ano, as taxas estão em 3,3% para o diesel, e negativa em 3,8% para a gasolina.

O consumo de gás natural cresceu 2,8% em abril, e 6,5% no acumulado do ano, já não repetindo as altas taxas do ano anterior, decorrentes do uso na geração termelétrica.

O consumo de energia, em gasolina equivalente, do transporte de Ciclo Otto (gasolina + etanol + gás natural), recuou 3,1% em abril, sobre igual mês de 2014. No acumulado do ano, a taxa ainda está positiva em 1,1% (6,2% em todo o ano de 2014).

Consumo de eletricidade estável

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 0,2% em abril (-1,1% em março), acumulando, no ano, taxa negativa de 0,5%. O consumo industrial, com taxa negativa de 3,9% em abril, acumula, no ano, recuo de 4,1%. O setor industrial foi afetado, em boa parte, pelo recuo de 31% na produção de alumínio. O consumo residencial, com taxa de 1,7% em abril, acumula taxa positiva de 1,5% no ano. O setor comercial acumula taxa positiva de 2,4% no ano.

Produção de biodiesel continua em alta

A produção de biodiesel ficou em 68 mil bbl/dia em abril, com expressiva alta de 28,2% sobre igual mês de 2014. No ano, a produção acumula alta de 22,9%.

Tarifas de eletricidade seguem em alta

No acumulado do ano, a tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 35,2%, a comercial cresceu 37,3%, e a industrial, 42,3%.

Dados Básicos de 2014 e 2015

ESPECIFICAÇÃO	ABRIL			ACUMULADO NO ANO		
	2015	2014	% 15/14	2015	2014	% 15/14
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.490	2.231	11,6	2.527	2.196	15,1
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	61	112	-45,5	62	114	-45,6
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.672	2.805	-4,8	2.646	2.715	-2,5
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.046	1.007	3,9	1.041	1.007	3,3
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	722	789	-8,6	724	753	-3,8
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,81	2,50	12,3	2,75	2,49	10,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,31	2,99	10,7	3,24	2,97	9,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	45,8	42,7	7,3	45,1	42,6	6,0
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	94,3	82,9	13,9	95,5	82,4	15,8
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	55,0	55,5	-1,0	53,9	52,8	2,2
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	27,5	19,9	38,6	25,8	19,2	34,5
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	121,8	118,5	2,8	123,6	116,0	6,5
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	44,7	44,0	1,7	44,8	42,9	4,5
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	48,7	47,9	1,7	49,9	44,8	11,3
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	12,9	18,0	-28,4	14,0	17,3	-18,9
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	14,7	20,6	-28,5	16,1	19,6	-18,1
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	37,0	51,3	-27,8	41,0	49,1	-16,6
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	63.861	64.264	-0,6	66.867	67.379	-0,8
CARGA - SE/CO (MWmed)	37.477	38.272	-2,1	39.452	40.346	-2,2
CARGA - SUL (MWmed)	10.667	10.734	-0,6	11.784	11.634	1,3
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.512	9.962	5,5	10.544	10.107	4,3
CARGA - NORTE (MWmed)	5.205	5.296	-1,7	5.088	5.292	-3,9
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	39,6	39,5	0,2	160,5	161,4	-0,5
RESIDENCIAL (TWh)	11,0	10,8	1,7	46,4	45,7	1,5
INDUSTRIAL (TWh)	14,6	15,2	-3,9	57,3	59,8	-4,1
COMERCIAL (TWh)	7,9	7,6	4,5	32,0	31,2	2,4
OUTROS SETORES (TWh)	6,1	6,0	2,6	24,9	24,7	0,7
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	354	821	-56,9	1.946	2.943	-33,9
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	595	390	52,5	531	393	35,2
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	530	343	54,7	470	342	37,3
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	495	307	61,4	438	308	42,3
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	68	53	28,2	65	53	22,9
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	463	395	17,2	462	413	11,9
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	4	29	-84,7	19	25	-24,6
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,18	2,18	0,1	2,17	2,12	2,6
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	2.023	2.063	-1,9	2.171	2.073	4,7
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	93,7	117,4	-20,2	96,5	115,4	-16,3
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.490	982	51,7	5.399	5.191	4,0
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	97	93	4,4	94	93	1,6
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,2	3,0	-28,1	2,2	3,3	-30,9
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	795	717	10,9	755	688	9,7
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	163	107	52,8	145	116	25,3
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	nd	188	-	nd	196	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	27,7	29,7	-6,7	28,2	29,0	-2,7
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	44,1	42,0	5,0	45,4	41,0	10,6
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	51	52	-1,5	26	26	-0,5
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	43	43	0,0	58	57	1,6

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

